



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 05 | Maio 2013



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e do Emprego

GPEARI

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: Maio de 2013

Elaborado com informação disponível até ao dia 24 de maio.

Editores:

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia e do Emprego

Avenida da República, 79, 1.º

1050-243 Lisboa

Telefone: +351 21 7998158

Fax: +351 21 7998154

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Av. Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.min-financas.pt

ISSN: 1646-9062



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Previsões Macroeconómicas da CE, FMI e OCDE - Primavera de 2013

Nos meses de abril e maio de 2013, o FMI, a CE e a OCDE divulgaram as previsões de Primavera, con-tendo uma atualização das projeções macroeconómicas para 2013 e 2014. Face às previsões de Inverno, o PIB mundial foi revisto em baixa abrangendo quer o conjunto das economias avançadas quer os países emergentes e em desenvolvimento.

Para 2013 e 2014, o conjunto das economias avançadas deverá continuar a expandir-se com taxas modestas (em cerca de 1,7%, em média). Contudo, enquanto para os EUA se espera que a procura inter-na mantenha um crescimento elevado, associado à recente recuperação do mercado de habitação e à evolução relativamente favorável do mercado de trabalho, a economia da União Europeia deve continuar estagnada em 2013 e recuperar ligeiramente no ano seguinte, com evoluções muito distintas entre os Estados membros. Os países emergentes e em desenvolvimento deverão manter um crescimento mais robusto (especialmente China e Índia), devendo o PIB aumentar 5,5%, em média, nestes dois anos (4,9% em 2012), apesar de desacelerar face à década de 2000.

As perspetivas económicas apresentadas caracterizam-se por uma elevada incerteza, especialmente para a área do euro. Com efeito, o prosseguimento da crise da dívida soberana nos países periféricos e o alastramento a um conjunto alargado de outras economias (Espanha e Itália) e, a recente crise financeira do Chipre têm tido um impacto significativo nos custos de financiamento e nos níveis de confiança dos agentes económicos.

Figura 1. PIB a preços constantes

	2011	2012	(variação anual, em %)						Desvios face a Inverno de 2012, em p.p.					
			2013			2014			2013			2014		
			CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
Economia Mundial	4,2	3,0	3,1	3,3	3,1	3,8	4,0	4,0	-0,1	-0,2	-0,3	-0,1	-0,1	-0,2
Economias Avançadas	1,6	1,2	1,1	1,2	:	2,1	2,2	:	0,0	-0,2	:	0,0	0,0	:
EUA	1,8	2,2	1,9	1,9	1,9	2,6	3,0	2,8	0,0	-0,1	-0,1	0,0	0,0	0,0
Japão	-0,6	2,0	1,4	1,6	1,6	1,6	1,4	1,4	0,4	0,4	0,9	0,0	0,7	0,6
União Europeia	1,6	-0,3	-0,1	0,0	:	1,4	1,3	:	-0,2	-0,2	:	-0,2	-0,1	:
Reino Unido	1,0	0,3	0,6	0,7	0,8	1,7	1,5	1,5	-0,3	-0,3	-0,1	-0,2	-0,4	-0,1
Área do Euro	1,4	-0,6	-0,4	-0,3	-0,6	1,2	1,1	1,1	-0,1	-0,1	-0,5	-0,2	0,1	-0,2
Alemanha	3,0	0,7	0,4	0,6	0,4	1,8	1,5	1,9	-0,1	0,0	-0,2	-0,2	0,1	0,0
França	1,7	-0,1	-0,1	-0,1	-0,3	1,1	0,9	0,8	-0,2	-0,4	-0,6	-0,1	0,0	-0,5
Itália	0,4	-2,4	-1,3	-1,5	-1,8	0,7	0,5	0,4	-0,3	-0,5	-0,8	-0,1	0,0	-0,2
Espanha	0,4	-1,4	-1,5	-1,6	-1,7	0,9	0,7	0,4	-0,1	-0,1	-0,3	-0,1	-0,1	-0,1
Portugal	-1,6	-3,2	-2,3	-2,3	-2,7	0,6	0,6	0,2	-0,4	-1,3	-0,9	-0,2	-0,2	-0,7
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,8	4,9	5,2	5,3	:	5,6	5,7	:	-0,2	-0,2	:	-0,1	-0,2	:
Rússia	4,3	3,4	3,3	3,4	2,3	3,8	3,8	3,6	-0,4	-0,3	-1,5	-0,1	0,0	-0,5
China	9,3	7,8	8,0	8,0	7,8	8,1	8,2	8,4	0,0	-0,2	-0,7	0,0	-0,3	-0,5
Índia	6,8	4,1	5,7	5,7	5,3	6,6	6,2	6,4	-0,1	-0,2	-1,2	0,0	-0,2	-0,7
Brasil	2,7	0,9	3,0	3,0	2,9	3,6	4,0	3,5	-0,5	-0,5	-1,1	-0,4	0,0	-0,6

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, abril 2013; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, maio 2013.

Após uma contração em 2012, o PIB da área do euro deve continuar a apresentar uma variação negativa em 2013, estando previsto uma recuperação da atividade económica a partir do 2º semestre deste ano, a qual se irá prolongar em 2014, estando previsto um crescimento do PIB em torno de 1% em média anual, influenciada pela interrupção da quebra da procura interna e pela aceleração do crescimento das exportações.

De salientar, contudo, os progressos alcançados, na área do euro, em termos de construção da união bancária europeia e de aplicação de medidas não convencionais de política monetária do BCE. Estes desenvolvimentos contribuíram para afastar o risco de fragmentação da área do euro e traduziram-se na melhoria das condições dos mercados financeiros internacionais, na diminuição dos prémios de risco, na apreciação da taxa de câmbio do euro face ao dólar e no aumento da confiança ainda não totalmente repercutida na economia real dos diferentes países da área do euro. Com efeito, a melhoria das condi-

ções de financiamento dos países periféricos da área do euro mais atingidos pela crise de dívida soberana, embora tenha vindo a contribuir para a redução do diferencial de rendibilidade das taxas de juro de longo prazo desses países face à Alemanha ainda não se transmitiu às famílias e empresas.

Com efeito, a procura interna da área do euro deve continuar a diminuir em 2013 em resultado do prosseguimento da quebra do consumo privado e de um novo recuo do investimento. As exportações, apesar de abranda, o contributo das exportações líquidas para o produto deve manter-se positivo em 2013.

Quanto à taxa de inflação, as projeções do FMI apontam para uma desaceleração na generalidade das economias avançadas, para se situar em níveis próximos de 1,7% 2013 (2,0% em 2012); enquanto para o conjunto dos países emergentes e em desenvolvimento, deve permanecer, em média, em 5,9%. Para a área do euro e EUA, a taxa de inflação média deve diminuir, estando previsto em ambos situar-se abaixo de 2% em 2013.

O preço do petróleo deve desacelerar em 2013 e 2014, para se situar, em média, no conjunto destes dois anos, em cerca de 100 USD/bbl, invertendo a tendência ascendente registada nos últimos três anos. No caso dos preços das matérias-primas não energéticas, as projeções das instituições internacionais preveem uma quebra neste período, a qual se configura menos acentuada do que a registada em 2012, devido à aceleração dos preços dos produtos agrícolas e dos metais, estes últimos resultando da forte procura proveniente dos países emergentes, especialmente asiáticos.

Figura 2. Taxa de inflação e preço das matérias-primas

	(variação anual, em %)						Desvios face a Inverno de 2012, em p.p.*						
	2012	2013			2014			2013			2014		
		CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
Economias Avançadas	2,0	:	1,7	:	:	2,0	:	:	0,1	:	:	0,2	:
EUA	2,1	1,8	1,8	1,6	2,1	1,7	1,9	0,0	0,0	-0,2	-0,1	:	-0,1
Japão	0,0	0,2	0,1	-0,1	1,8	3,0	1,8	0,0	0,3	0,4	1,4	:	0,5
União Europeia	2,6	1,8	1,9	:	1,7	1,8	:	-0,2	0,1	:	0,0	:	:
Reino Unido	2,8	2,8	2,7	2,8	2,5	2,5	2,4	0,2	0,8	0,9	0,2	:	0,6
Área do Euro	2,5	1,6	1,7	1,5	1,5	1,5	1,2	-0,2	0,1	-0,1	0,0	:	0,0
Alemanha	2,1	1,8	1,6	1,6	1,6	1,7	2,0	0,0	-0,3	-0,3	-0,1	:	0,0
França	2,2	1,2	1,6	1,1	1,7	1,5	1,0	-0,4	0,6	-0,2	0,2	:	-0,2
Itália	3,3	1,6	2,0	1,6	1,5	1,4	1,2	-0,4	0,2	-0,3	-0,2	:	0,3
Espanha	2,4	1,5	1,9	1,5	0,8	1,5	0,4	-0,2	-0,5	0,3	-0,2	:	0,0
Portugal	2,8	0,7	0,7	0,0	1,0	1,0	0,2	0,1	0,0	-0,8	-0,2	:	-0,8
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	5,9	:	5,9	:	:	5,6	:	:	-0,2	:	:	0,1	:
Rússia	5,1	:	6,9	6,6	:	6,2	5,4	:	0,3	0,2	:	:	1,1
China	2,6	:	3,0	2,5	:	3,0	2,6	:	0,0	1,0	:	:	1,2
Índia	9,3	:	10,8	8,4	:	10,7	6,9	:	1,2	0,7	:	:	0,3
Brasil	5,4	:	6,1	6,2	:	4,7	5,2	:	1,2	0,9	:	:	0,0
<i>em memória:</i>													
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	111,8	104,9	102,6	100,0	99,2	97,6	100,0	-8,8	2,9	-12,8	-7,2	0,8	-17,8
Preço das matérias primas excl. prod. energ. (taxa de variação, em %)	-10,1	-2,5	-0,9	:	-0,1	-4,3	:	-0,5	2,1	:	0,9	-1,3	:

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, abril 2013; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, maio 2013. * P/FMI, os desvios referem-se a outubro de 2012 e janeiro de 2013, de acordo com os valores disponíveis.

Associado à debilidade da atividade económica, o mercado de trabalho deve deteriorar-se na área do euro, estando previsto uma nova quebra do emprego em 2013 (em cerca de 1%), traduzindo uma grande disparidade de situações entre os diferentes países. Assim, a taxa de desemprego deve aumentar para cerca de 12,2% para a média da área do euro, em 2013 (11,4% em 2012), tendência que se estende à generalidade dos países.

Figura 3. Taxa de desemprego

	(Em % da População Activa)							Desvios face a Inverno de 2012, em p.p.*				
	2012	2013			2014			2013			2014	
		CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	OCDE
Economias Avançadas	8,0	:	8,2	:	:	8,1	:	:	0,1	:	:	:
EUA	8,1	7,7	7,7	7,5	7,2	7,5	7,0	0,1	-0,4	-0,3	0,2	-0,5
Japão	4,3	4,3	4,1	4,2	4,2	4,1	4,1	0,0	-0,3	-0,2	0,0	-0,2
Área do Euro	11,4	12,2	12,3	12,1	12,1	12,3	12,3	0,0	0,8	0,2	0,0	0,3
Alemanha	5,5	5,4	5,7	5,0	5,3	5,6	4,8	-0,3	0,4	-0,5	-0,3	-0,8
França	10,2	10,6	11,2	10,7	10,9	11,6	11,1	-0,1	0,7	0,0	-0,1	0,2
Itália	10,7	11,8	12,0	11,9	12,2	12,4	12,5	0,2	0,9	0,5	0,2	0,7
Espanha	25,0	27,0	27,0	27,3	26,4	26,5	28,0	0,1	1,9	0,4	-0,2	1,2
Portugal	15,7	18,2	18,2	18,2	18,5	18,5	18,6	0,9	2,2	1,3	1,7	2,0
Bélgica	7,6	8,0	8,0	8,4	8,0	8,1	8,8	0,3	0,1	0,7	0,3	1,1
Irlanda	14,7	14,2	14,2	14,3	13,7	13,7	14,1	-0,4	-0,2	-0,4	-0,4	-0,5
Grécia	24,3	27,0	27,0	27,8	26,0	26,0	28,4	0,0	1,6	1,1	0,3	1,2
Chipre	11,9	15,5	:	:	16,9	:	:	1,8	:	:	2,7	:
Malta	6,4	6,3	6,4	:	6,1	6,3	:	-0,1	0,6	:	-0,1	:
Luxemburgo	5,1	5,5	6,3	6,7	5,8	6,4	6,7	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0
Países Baixos	5,3	6,9	6,3	6,4	7,2	6,5	7,0	0,6	0,6	0,6	0,7	0,9
Áustria	4,3	4,7	4,6	4,7	4,7	4,5	4,7	0,2	0,1	0,0	0,5	0,0
Eslovénia	8,9	10,0	9,8	10,2	10,3	9,4	10,3	0,2	0,8	0,5	0,3	0,5
Finlândia	7,7	8,1	8,1	8,2	8,0	8,1	8,1	0,1	0,3	0,2	0,1	0,3
Eslováquia	14,0	14,5	14,3	14,6	14,1	14,3	14,7	0,5	0,8	1,0	0,5	1,7
Estónia	10,2	9,7	7,8	9,7	9,0	6,2	9,3	-0,1	-1,3	0,6	0,0	0,6
União Europeia	10,5	11,1	:	:	11,1	:	:	0,0	:	:	0,1	:
Reino Unido	7,9	8,0	7,8	8,0	7,9	7,8	7,9	0,0	-0,3	-0,3	0,1	-0,1
Dinamarca	7,5	7,7	7,6	7,4	7,6	7,2	7,3	-0,3	2,3	0,0	-0,3	0,0
Suécia	8,0	8,3	8,1	8,2	8,1	7,8	8,1	0,3	0,4	0,3	0,3	0,5
Polónia	10,1	10,9	:	10,8	11,4	:	11,3	0,1	:	0,3	0,5	0,6
Rep. Checa	7,0	7,5	8,1	7,3	7,4	8,4	7,5	-0,1	0,1	0,1	0,1	0,4

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, abril 2013; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, maio 2013. * P/FMI, os desvios para 2013 referem-se a outubro de 2012.